

**ELEGIA NO FUNERAL DE JOHN WAYNE
OU PEQUENO RÉQUIEM PARA O ÚLTIMO CAUBÓI**

Artur Eduardo Benevides

01. John Wayne. O bravo. O indestrutível.
O cavaleiro das loucas disparadas.
O argênteo caubói. O herói
a dizimar assaltos nas estradas.
Sob o chapéu de abas reviradas,
um audaz batedor. Um vencedor
de batalhas campais. Um ágil guia.
E desde o raiar do dia
a aventura sem fim, a caminhada
entre nações Sioux, em cavalgadas
por campos de neve ou sob o sol.

02. O velho Wayne. O rifle. As diligências.
A poeira do Oeste crescendo na urgência
de fogos e combates.
E os coldres gloriosos que ninguém abate.
A mão — flecha de fogo no sacar os Colts.
E os Cheyennes fugindo ao despontar da noite.
Os maus a tombar ao clique dos gatilhos.
Ou a correr, no dorso de tordilhos,
para o Rio Vermelho ou o Rio Bravo.
E ao sobrevir da aurora, aos arrepios
dos lagos e dos rios, nas manhãs,
as manadas que fogem ao frio
das rechãs.

03. O impávido. O múltiplo John Wayne.
Frágil apenas no amar. Tímido
ante o olhar das meninas
nas campinas.

O vinco na testa. Os monossílabos. O porte
de guerreiro, nos prélios e na morte.
E o imáculo rosto de herói.
Maior que Buck Jones, Tom Mix, Tim Mc Coy.
E as refregas em San Fernando Valley
ou no Passo da Águia e do Inferno.
A lenda a rebrilhar. O cavalgar eterno
em Laredo e Sonora, ontem como agora.

04. Lembro alguns lances, lembro
os músculos, intrêmulos, em defesa
de jovens raptadas.
E a luta desfraldada. O desafio
aos Peles-Vermelhas e Comanches.
Lembro o tiro certo, os instantes
em que, exposto a riscos, punha em fuga
bandidos e rafeiros que cercavam
indômitos pioneiros.
E pelo tempo alçou-se sua glória.
Sua insólita calma ante o infortúnio.
O sofrido sorriso na vitória.
05. E as fogueiras acesas, os lobos
a uivar nos rochedos, e o medo
de Jerônimo e das tribos levantadas?
Lá estão as legiões confederadas.
Os rebeldes a queimar algodoais.
As pontes a conquistar. O pervagar
por desertos ou negros lamaçais.
E a defesa dos ranchos? O estouro
do gado que arrasava a paisagem?
E os velhos carroções de lona e couro?
Os animais bravios? Os tesouros
a tilintar nos naipes e nos bares?
06. Ele guardava trilhas de esperanças.
Era um símbolo de paz nas pradarias.
Quanta ação praticou? E as lutas que venceu?
Resoluto e astuto combateu
pistoleiros e rudes renegados.
E seus feitos se acham consagrados

no coração do povo, em que renascem.
Nos fortes já vencidos, com Apaches
brandindo os seus machados punitivos
e escalpos nos penachos,
ele surgia, claro como o dia,
e ocupava, a guerrear, todos os espaços.

07. No nédio dorso do alazão do tempo,
por planícies, lépido, ameaça
o búfalo feroz e as tendas
mescaleras.
E é noite em Wyoming. É noite
nas terras pastoris do Arizona.
É noite no Texas, em Oaklahoma,
ou nas sendas que levam à Califórnia.
E ele salta num corcel de nuvens,
sob um arco-íris, pálido e insone.
Vai por Kansas, Topekam, Yelowstone.
E todos os saloons silenciaram.
A Sétima Cavalaria em continência.
Xerifes se levantam. Saúdam
o invicto caubói em sua essência.
08. E louvarei esse bravo, essa legenda,
esse herói de todas as idades.
E lembrarei seu rude destemor.
Seu senso de justiça e lealdade.
Ei-lo a disparar sobre coiotes
que perseguem os bravos e os fortes
e os que dão, a lutar, o peito às flechas.
À margem dos rios e florestas
é um caçador maior em seu destino.
E desastres evita e morticínios.
Mas vejo seu revólver: está guardado.
As quadrilhas, vencidas. Multidões
jogam flores agora em sua lápide.
09. O nobre John. Imóvel, resplandece.
Seu longo olhar de lince fura o tempo.
Repousa sobre nós. E nos aquece.
Nas colinas, Winchester à mão, ainda vigia.

Está desperto ao sol e às invernias.
Mostra as rugas, o rosto de simplório,
a figura imponente, os suspensórios,
o lenço no pescoço, os mocassins.
Atento está. Um sóbrio vigilante.
Um defensor perpétuo desse império
que canta **Dixieland e Old Man River**
e ama o Mississipi e seu mistério.

10. John Wayne. O inesquecível. Onde encontrarmos heróis iguais a ti?
Heróis nunca vencidos ou exangues
ao súbito clarão dos banguês?
Ou a enfrentar o assédio e o temporal,
sabedores do vento e do abismo fatal?
E justo sempre foste. Clareavas
aventuras e sons de crianças.
Caminhavas ao sopro de esperanças.
E, nos vales, andante e solitário,
cumprias teu caminho libertário.
11. Canto agora este **blue**, enquanto
em estúdios de névoas principias
as tomadas de cenas infinitas.
Os índios que se cuidem. És
o mesmo John. O herói. O mito.
O caubói que o tempo não destrói.
Nem a morte desfaz. E já agora
encontre-te a trotar pelas auroras.
E sinto que as nações te bendirão.
Tua lenda transforma-se: é canção.
E tua glória
saudada por clarins será sem fim
pelas estrelas e constelações.
12. Adeus, John Wayne! Contigo, em solidão,
há ginetes alados e cousas que socorrem
a nossa expectativa.
Há socos, que aplaudimos, em rijos bandoleiros
e atos de bravura em alguns desfiladeiros
atrás dos que roubaram o gado de Abilene.

Adeus, John Wayne! Eras irmão
de todos nós, na nossa condição
de cavaleiros teus.

Estás a galopar pelos prados de Deus,
nos campos de caça, ao resplendor do Verbo,
Galopando estarás. Nos Álamos eternos.

Atravessando rios infinitos.

E os maus não vencerão. E todos gritam
teu nome venerado em Phoenix e Montana.

13. Lívido estás. E olhas, em cansaço,
as esporas de prata e o reluzente laço
que te ofertaram um dia no Idaho.
Teu alazão empina-se com ardor
e já não vês tormentas ou barreiras.
Abertas surgem todas as fronteiras.
Ouvem-se canções.
E os outros caubóis e as diáfanas nações
que transitam na paz interminável
alegres te saúdam. E tiram-te o chapéu,
ó cavaleiro errante a penetrar nos céus!